Anno XXVI. Sexta-feira 17 de Maio de 1850. N. 112.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, ás 8 h. e 20 m. da m.
Nova a 11, ás 8 h. e 49 m. da t.
Cresc. a 18, á 1 h. e 33 m. da t.
Cheia a 25, ás 9 h. e 48 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Servacio. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
14 Terç. S. Gil. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Izidoro. Aud. do J. da 2. v. do civel.
16 Quint. S. João Nepomuceno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Pascoal Baylão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Venancio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. do crime.
19 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

CAMBIOS EM 16 DE MAIO.

Sobre Londres, 27 a 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$800
» de 6$400 novas.	16$200 a	16$400
» de 4$000..........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980 a	2$000
Pesos columnarios.......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 254.

Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Fica revogada a lei provincial n. 172 de 20 de novembro de 1846, e em vigor a legislação anterior, revogada por essa lei.

Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de maio de 1850 vigesimo-nono da independencia e do imperio.

L. S. *Honorio Herméto Carneiro Leão.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, revogando a lei provincial n. 172 de 20 de novembro de 1846, e mandando vigorar a legislação anterior, revogada pela mencionada lei.

Para V. Exc. ver.

Manoel José Martins Ribeiro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, em 13 de maio de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. 157 v. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, em 13 de maio de 1850.

João Polycarpo dos Santos Campos.

LEI N. 255.

Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica revogada a lei provincial n. 194 de 12 abril de 1847, e em pleno vigor o antigo compromisso da irmandade do Santismo Sacramento da cidade de Goianna, confirmado por provisão de 19 de agosto de 1828.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr Cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de maio de 1850 vigesimo-nono da independencia e do imperio.

L. S. *Honorio Herméto Carneiro Leão.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, revogando a lei provincial n. 194 de 12 de abril de 1847, e mandando que fique em pleno vigor o antigo compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Goianna, confirmado por provisão de 19 de agosto de 1828.

Para V. Exc. ver.

Francisco Lucio de Castro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, em 13 de maio de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. 158 do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, em 14 de maio de 1850

João Polycarpo dos Santos Campos.

LEI N. 256.

Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. O presidente da provincia fica autorisado, precedendo a competente planta e orçamento, a mandar fazer dous açudes, um na villa do Limoeiro, e outro na de Caruarú, e em outros lugares onde julgar conveniente; podendo gastar em cada um delles até a quantia de tres contos de réis.

Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, ao 13 dias do mez de maio de 1850.

L. S. *Honorio Herméto Carneiro Leão.*

Carta de lei pela qual V. Exc manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a mandar construir dous açudes, um na villa do Limoeiro, outro na de Caruarú, e em outros lugares que julgar conveniente, tudo como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Manoel José Martins Ribeiro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, em 13 de maio de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. 159 do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, em 14 de maio de 1850.

João Polycarpo dos Santos Campos.

Circular.-Illm. Exm. Sr.-Sua Magestade o Imperador manda muito recommendar a V. Exc. que por fórma alguma mande dar passagem nos paquetes a vapor, a individuos que não vam em serviço, mas que regressam depois de gozo de licença, ou vam gozar dellas em outras provincias, tudo em inteira conformidade com o que se ordenou em aviso circular de 19 de dezembro findo. O que communico a V. Exc para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 4 de maio de 1850.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se --Palacio do governo de Pernambuco, 16 de maio de 1850.--*Carneiro Leão.*

Entregue V. S. dos dinheiros da subscripção agenciada na côrte, ao Sr. João Leite Torres Galindo, a quantia de 1:500,000 rs., afim d'este distribui-la pelas viuvas, filhos e parentes de varios Indios de Cimbres pertencentes ao corpo de batedores, que pereceram em combate da maneira seguinte, a saber: -- 200,000 rs para Violante Vieira, viuva de Antonio do Nascimento; 300,000 rs. para Anna Maria da Conceição, viuva de João Pereira Torres e para duas filhas do primeiro matrimonio do mesmo, de nomes Rita Maria Pereira, e Anna Francisca Pereira; 200,000 rs. para Anna Maria Vieira, mãi de Alexandre Bezerra de Senna; 200,000 rs para o Indio baleado, Bento Bezerra de Senna; 200,000 rs. para Roza Maria da Conceição, viuva de Manoel Pereira da Costa; 200,000 rs. para Joaquina de Mendonça, irmãa do Indio fallecido José Victoriano de Mendonça; e 200,000 rs para um irmão e irmãa do Indio Joaquim José Theotonio.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 4 de maio de 1850.--*Sr Francisco Antonio de Oliveira.*

Da quantia de 1:500,000 rs. por V. S. recebida do thesoureiro dos dinheiros da subscripção agenciada na côrte, haja V. S. de dar 300,000 rs. a Anna Maria da Conceição, viuva do Indio João Pereira Torres, sendo 100,000 rs. para a dita viuva e 200,000 rs. para duas filhas do primeiro matrimonio do dito Torres, de nomes Rita Maria Pereira e Anna Francisca Pereira; 200,000 rs. a Violante Vieira, viuva de Antonio do Nascimento; 200,000 rs. a Anna Maria Vieira, mãi de Alexandre Bezerra de Senna; 200,000 rs. ao Indio baleado Bento Bezerra de Senna; 200,000 rs. a José Pereira da Costa, para este entregar a Roza Maria da Conceição, viuva do Indio Manoel Pereira da Costa; 400,000 rs. a João Barboza Pinheiro, afim d'este entregar 200,000 rs. a Joaquina de Mendonça, irmãa do Indio fallecido José Victorianno de Mendonça; 200,000 rs. para um irmão e irmãa do fallecido Joaquim José Theotonio, devendo V. S. apresentar a esta presidencia os competentes recibos.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 4 de maio de 1850.--*Sr. João Leite Torres Galindo.*

Da subscripção agenciada na côrte em favor das viuvas e orphãos dos que pereceram nesta provincia, combatendo em prol da ordem e da constituição, e dos invalidos e alejados pelo mesmo motivo, resolvi repartir por emquanto a quantia de 4:900,000 rs. que deve ser distribuida pelas pessoas declaradas na relação inclusa, n. 3--assignada pelo secretario interino desta provincia; e portanto rogo a V. S. haja de pagar as referidas pessoas as quantias indicadas na mencionada relação, ficando na intelligencia de que os pagamentos devem ser feitos as proprias pessoas, ou a seus bastantes procuradores, e sendo menores a seus tutores, ou curadores, ou aos procuradores destes; e que pela imprensa devem ser publicados os ditos pagamentos, declarando-se as pessoas a quem fôram feitos.

Deos guarde etc. Recife, 13 de maio de 1850.--*Honorio Herméto Carneiro Leão.*--Sr thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

TERCEIRA RELAÇA'O.

Relação das pessoas com quem se faz a distribuição provisoria, de parte da subscripção agenciada na côrte a favor das viuvas e orphãos dos que pereceram e ficaram alejados na defeza da ordem publica.

N. 1. Joaquim José de Santa Anna, ex-voluntario de Una, gravemente ferido no ataque de Barreiros, por despacho de 11 de março de 1850.	200,000
N. 2. Pedro Angelo Evangelista, ex-voluntario da terceira companhia baleado no dia 2 de fevereiro de 1849, por despacho de 11 de março de 1850.	150,000
N. 3. Joaquim Filippe Pereira, ex-voluntario da oitava companhia, baleado no ataque de 2 de fevereiro de 1849, por despacho de 27 de março de 1850.	50,000
N. 4. Trajano Ignacio dos Santos Leal, soldado da terceira companhia do corpo de policia, gravemente ferido no ataque da Serra negra, por despacho de 30 de março de 1850	150,000
N. 5. Manoel Caetano Ferreira, guarda nacional da terceira companhia do quinto batalhão dos Afogados, baleado no dia 2 de fevereiro de 1849, por despacho de 9 de abril de 1850	100,000
N. 6. Francisco de Paula Franco, cabo de esquadra da primeira companhia do corpo de policia baleado no ataque de Mussupinho, por despacho de 10 de abril de 1850.	200,000
N. 7. João Cypriano Gomes, soldado da quarta companhia do corpo de policia baleado no ataque da villa de Flores em 19 de março de 1849, por despacho de 10 de abril de 1850	150,000
N. 8. Antonio de Oliveira Mello, segundo sargento da sexta companhia de voluntarios, baleado no dia 2 de fevereiro de 1849, por despacho de 13 de abril de 1850	100,000
N. 9. Antonio de Castro, soldado da setima companhia do corpo de voluntarios baleado no dia 2 de fevereiro de 1849. por despacho de 13 de abril de 1850	100,000
N. 10. Viuva & Filhos, do soldado de cavallaria da guarda nacional do Bonito, Joaquim Felix, por officio de 26 de abril de 1850	200,000
N. 11. Paulo José da Silva, operario da quarta classe do arsenal de guerra desta provincia, ferido no dia 2 de fevereiro de 1849, por despacho da 26 de abril de 1850	100,000
N. 12. A menor Francisca irmãa do finado tenente do quinto batalhão de fuzileiros, Segisnando Nemesio Marreiros de Sa, por officio do 1.º de maio de 1850	400,000
N. 13. O menor Reginaldo filho do finado tenente do quinto de fuzileiros Segisnando Nemesio Marreiros de Sa, por officio do 1.° de maio de 1850	600,000
N. 14. Os Indios de Cimbres, fallecidos em combate, por officio de 4 de maio de 1850	1:500,000
N. 15. Lourenço Alves da Silva, guarda nacional da primeira companhia do batalhão de Una, baleado no ataque de Barreiros, por despacho de 7 de maio de 1850	200,000
N. 16. Joanna Maria do Nascimento, viuva do voluntario Sebastião Lins de Hollanda, por despacho de 8 de maio de 1850	100,000
N. 17. A menor Maria, filha do voluntario Sebastião Lins de Hollanda, por despacho de 8 de maio de 1850	100,000
N. 18. Manoel José de S.-Tiago, primeiro sargento da guarda nacional, gravemente baleado no combate de Mussupinho, por despacho de 10 de maio de 1850	100,000
N. 19. João Francisco Pita, baleado no dia 13 de abril do corrente anno, em diligencia na freguezia da Escada, por despacho de 13 de maio de 1850	200,000
N. 20. A viuva Maria Ferreira da Conceição, mãi do voluntario Francisco Luiz da Silva, morto no combate de Barreiros, por despacho de 13 de maio de 1850	200,000
Somma	4:900,000

Secretaria, da presidencia, 13 de maio de 1850.

Commando das armas.

Quartel general na villa de Agoa-Preta, 24 de abril de 1850.

ORDEM DO DIA N. 27.

Dignando-se Sua Magestade o Imperador, segundo foi declarado em aviso da repartição da guerra de 15 de março ultimo, deferir o requerimento dos Srs. capitães, Antonio José dos Passos e D. Carlos Bathasar da Silveira, concedendo-lhes passagem por troca, a este para a sexta companhia do segundo batalhão de caçadores, e a aquelle para a segunda companhia do deposito de recrutas da provincia da Bahia, e outrosim por sua immediata e imperial resolução de 6 de março proximo passado, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 25 de fevereiro, indeferir o requerimento do Sr. alferes do segundo batalhão de caçadores Joaquim Maria de Oliveira Villas-Bôas, em o qual pedira ser promovido ao posto de tenente com antiguidade de 23 de julho de 1844, conforme foi communicado em aviso da mesma repartição de 22 do mez proximo findo, referidos um e outro avisos, em officios do Exm. Sr conselheiro presidente desta provincia, de 7 e 15 de abril corrente; o marechal de campo graduado commandante das armas, assim o faz constar para os fins convenientes.

Semelhantemente declara, que ao Sr. coronel commandante da guarnição da cidade do Recife, foi apresentado o despacho do mesmo Exm. Sr. presidente datado de 23 do corrente, permittindo que o reverendo capellão do primeiro batalhão de caçadores Antonio da Cunha Figueredo, exercesse as funcções do seu ministerio no hospital regimental estabelecido na capital, frequentando ao mesmo tempo o terceiro anno de academia juridica da cidade de Olinda, em o qual se achava matriculado.

Antonio Corrêa Seára.

Idem, 26 de abril de 1850.

ORDEM DO DIA N. 28.

Dou publicidade ao officio, que, em data de 19 do corrente mez, o Exm. Sr. conselheiro, presidente desta provincia, endereçou a este commando das armas, e bem assim ao aviso imperial, datado de 17 de agosto ultimo, referido em dito officio, para que os Srs. commandantes de corpos dêem a devida execução, na parte que lhes toca:

« OFFICIO.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Haja V. Exc. de dar as suas ordens para que sejam recolhidas a esta capital todas as praças inutilisadas em combate, pertencentes aos differentes corpos em operação nesta provincia, e outras que estejam nas mesmas circumstancias, afim de terem passagem para a companhia de invalidos da Bahia, em cumprimento do aviso imperial de 17 de agosto do anno proximo passado; devendo V. Exc., de conformidade com o citado aviso, remetter-me para o devido destino as respectivas fés de officio, e mais informações indispensaveis, para orientar o governo sobre os premios que se lhes devam conferir.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 19 de abril de 1850 - *Honorio Herméto Carneiro Leão.* --Sr. marechal commandante das armas. »

« AVISO.

« Segunda secção. -- Illm. e Exm. Sr -- Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 40, de 24 do mez ultimo, que acompanhou tres relações das praças de differentes corpos inutilisadas em combate, foi o mesmo augusto Sr. servido autorisar a V. Exc. a mandar as referidas praças, e outras que possam estar nas mesmas circumstancias, com passagem para a companhia de invalidos da provincia da Bahia, sem prejuizo das remunerações de que possam ser credoras, para o que V. Exc. remetterá a esta secretaria de estado dos negocios da guerra as respectivas fés de officio, e mais informações indispensaveis a orientar o governo sobre os premios que lhes devam conferir.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 17 de agosto de 1849. -- *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* -- Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- Cumpra-se e registre-se. -- Palacio do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. -- *Carneiro Leão.* -- Conforme. -- O official-maior, *José Moreira Brandão Castel-branco.* »

Antonio Correia Seára.

Idem, em 27 de abril de 1850.

ORDEM DO DIA N. 29.

Dou publicidade, para que tenha a devida observancia, ao officio que na data de 23 do corrente, dirigio a este commando o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

« *Illm. Exm. Sr.* --Conformando-me com a informação dada por V. Exc. em 11 do corrente mez, tenho deliberado fazer cessar os vencimentos de campanha, que percebem as fôrças de linha em serviço nesta provincia, com a declaração, porém, de que os ditos vencimentos terão lugar até o fim do mez de maio, para as fôrças empregadas na commarca de Pajeú de Flores, e para as outras até o fim do mez corrente.

« O corpo de batedores continuará a vencer a etap extraordinaria que lhe marquei, emquanto se achar empregado na exploração das matas.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de abril de 1850. -- *Honorio Herméto Carneiro Leão.* -- Sr. marechal commandante das armas »

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

NOTA

dirigida pelo conde de Nesselrode a Mr. Brunnow ácerca da Grecia no dia 19 de fevereiro proximo passado.

« Quando ainda não ha muito que fôram removidos os perigos que ameaçaram a paz da Europa, perigos causados pela precipitação com que o almirante Parker entrou nos Dardanellos, eis que esta periga novamente pela apparição do esquadrão do mesmo almirante nas costas da Grecia. A Russia não póde comprehender esta anxiedade de crear complicações no Oriente em um periodo em que o repouso do Occidente está exposto a tantos perigos. »

A nota refere de que modo a esquadra ingleza apresentou-se inesperadamente no Pireo, em um momento de profunda paz, e sem a mais ligeira intimação das intenções do governo britannico; como tambem a maneira pela qual o almirante Parker, depois de ter sido cortez e cordialmente recebido pelo rei e pela rainha, converteu em imperioso *ultimatum*, um pedido de ajuste de reclamações de pouca importancia, algumas das quaes já estavam sendo examinadas, etc.

« Cada qual, observa o conde de Nesselrod, he o melhor juiz de sua propria dignidade, e a Russia, portanto, não pretende contestar ao gabinete britannico, o direito que tem de apreciar e manter a sua dignidade, como julga conveniente; porém a Europa mais imparcial decidirá se as medidas empregadas são dignas de uma potencia poderosa como a Inglaterra para com o estado fraco e sem defensão. Entretanto, não podemos deixar de estranhar a falta total de deferencia para com as duas potencias que tiveram parte no tratado, que estabeleceram o reino da Grecia, que desde 6 de julho de 1827 tem sempre invariavelmente obrado de accôrdo, e tem tomado o mesmo interesse nos negocios deste paiz. A Russia sabia bem que a Inglaterra tinha reclamações particulares que ajustar com a Grecia, e que em 1847 durante a administração de Coletti, ella esteve a pontos de adoptar medidas fortes para a sustentação das mesmas; porém, depois desse periodo, nunca mais ouvio fallar em tal objecto; e, considerando que negocios muito mais importantes chamavam para outra parte a attenção da Inglaterra, esperava certamente pouco que a solução desta questão lhe parecesse tão urgente que justificasse o emprego de medidas extremas. Se a Russia tivesse recebido qualquer intimação a este respeito, teria aconselhado a Grecia que attendesse a essas reclamações, e se está potencia recusasse satisfaze-las, então certamente a Inglaterra poderia ter adoptado aquellas medidas que julgasse proprias para obter satisfação; porém a Inglaterra não quiz ter a condescendencia de informar de sua intenção nem a Russia, nem a França. Nenhuma communicação foi feita neste sentido nem em S.Petersburgo nem em Paris; e foi sómente quando o mal ja estava consumado, que os governos russo e francez fôram delle informados.

« O ministro russo em Athenas offereceu duas vezes os seus bons officios a Mr. Wise, o qual duas vezes os rejeitou, dizendo que «não eceitaria o arbitramento das duas potencias em uma questão que não lhes dizia respeito.»

«Entretanto a Grecia não he um estado isolado; não póde dizer-se que ella he uma potencia que deve a si só a sua existencia. A Grecia he um estado creado pela Russia e pela França em virtude dos mesmos direitos e sobre os mesmos termos que o foi pela Inglaterra. As tres potencias a fundaram em commum, e obrigaram-se cada uma para com as outras duas, a respeitar sua independencia, manter sua integridade, e sustentar a dynastia que collocaram no throno. Nenhuma destas tres potencias, portanto, póde pretender destruir, nem isto lhes ficaria bem, sua obra collectiva; ellas não pódem ameaçar a independencia da Grecia, nem usurpar parte de seu territorio, nem pôr em perigo a existencia da actual dynastia humilhando-a aos olhos do mundo, perturbando a tranquillidade do paiz ou expondo-o aos ataques das facções, (animadas, como talvez estejam pela presença da esquadra britannica) e póde ser que aos horrores da guerra civil.

« A Russia e a França são essencial e materialmente interessadas na manutenção do repouso da Grecia. Ellas tem-lhe emprestado fundos, cujo pagamento desejam não menos que a Inglaterra; porém não podem deixar de condemnar medidas que são proprias para torna-la incapaz de satisfazer os seus empenhos pecuniarios. A' Russia e á França compete, portanto, o direito de examinar a causa de uma questão que tem para ellas tão serias consequencias; ellas devem considerar o negocio, não segundo entende o ministro britannico, como uma questão exclusivamente ingleza; porém como uma questão que em um igual grão interessa á França e á Russia. He verdade que a Inglaterra communicára á Russia uma relação de suas reclamações; porém, julgando pela informação subministrada pela parte opposta, estas reclamações parecem algum tanto exageradas. Em todo o caso quér consideremos sua somma, quer seu objecto, ellas não teem nenhuma proporção com os meios empregados para sustenta-las.

« O mesmo se póde dizer *a fortiori* das duas ilhetas contiguas ao continente grego, as quaes a Inglaterra reclama como pertencentes ás ilhas Jonias. Isto torna-se uma questão territorial e a Russia e a França teem conseguintemente o direito de perguntar em virtude de que titulo a Inglaterra pretende alterar um *statu quo* que dura ha 18 annos, para tomar sobre si reconstruir o mappa da Grecia, e appropriar qualquer porção, por pequena que seja, de seu territorio? Esta questão deve ser examinada pelas tres potencias

« Tendo a Russia, a Inglaterra e a França assignado á Grecia uma certa extensão de fronteira e de costa considerada como sufficiente para a sua defensão, V Exc. perguntará se este fim póde ser conseguido, sendo a Inglaterra autorisada a pôr o pé nestas ilhetas, uma das quaes dista apenas um oitavo de milha da costa? O imperador ordena a V. Exc. que faça serias representações ao governo inglez e que o convide da maneira a mais urgente a apressar a cessação de um estado de cousas que nada ha que possa tornar necessario, nem justificar, ao passo que expõe a Grecia a desastres e perigos da mais seria natureza.

« A maneira pela qual forem recebidas as representações de V. Exc lançará muita luz sobre a natureza das relações que de hoje por diante podemos esperar entreter com a Inglaterra, e cumpre-me accrescentar sobre a sua posição a respeito de todas as potencias grandes e pequenas, cujas costas estão expostas a repentino ataque. Ella nos habilitará tambem a julgar se a Inglaterra, abusando da posição que lhe concede sua immensa superioridade maritima, contempla para o futuro adoptar uma politica distincta e isolada, sem respeito áquelles empenhos que a ligam aos outros governos, se ella contempla livrar-se de todas as obrigações juntas e communs, como tambem de toda a comunhão de acção, autorisando assim cada uma das grandes potencias a não seguir a respeito das fracas e indefesas, outra regra que não seja a sua vontade e prazer; a não reconhecer outro direito que não seja o da fôrça material.»

(*Times.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 23 de abril.

Temos uma carta de Alegrete, datada de 13 do corrente mez, da qual extractamos algumas noticias de bastante interesse publico a respeito dos negocios da nossa campanha. O nosso correspondente exprimi-se assim:

..... Tão desconcertadas teem sido as noticias que se teem communicado sobre as ultimas occurrencias entre o barão de Jacuhy e a commissão que com elle passou a tratar, que julguei ser-lhe satisfactoria a verdadeira e completa informação que vou dar-lhe, extrahida dos apontamentos que tenho tomado sobre os dados certos com que vou sendo obsequiado, para a composição dessa historia, por amigos que figu-

MPLAR ENCONTRADO

ram nessas scenas, tanto do lado do barão como do lado do governo.

No dia 30 de março, achando-se encorporadas as brigadas do coronel João Severo e de Hornos, ao mando em chefe do barão de Jacuhy, acampado na divisa do campo de David de Acunha, alli chegou um official de linha, e sendo conduzido á presença do barão, entregou-lhe uma carta ou officio dizendo ser o brigadeiro Marques que lh'a enviava. O barão alli mesmo a abrio, leu o seu conteúdo, respondeu, e o official regressou.

Soube-se depois que esta carta annunciava a chegada de uma commissão que, da parte do presidente, trazia o coronel Bitancourt, e que exigia a designação de lugar e tempo em que a sós podesse ser instruido do objecto que motivava a referida commissão. A resposta do barão tambem sabe-se que fôra, em summa, a seguinte :

« A meia distancia do meu acampamento, ao da fôrça do Sr. brigadeiro Marques, achar-me-hei ao anoitecer. »

A' hora designada achavam-se reunidos no lugar indicado o coronel Bitancourt, brigadeiro Marques, barão de Jacuhy, Fialho e Dr. Brusque.

Aquelle primeiro fez entrega ao barão de uma carta official, que dizia ser do presidente, a qual sendo por elle lida, entraram n'uma larga conferencia. Nessa occasião nenhum resultado definitivo se colheu. O barão ficou de responder no seguinte dia, e assim se separaram, seguindo o barão para o seu acampamento, onde me dizem que nada transpirára.

No dia 31 teve lugar a nova conferencia no mesmo ponto. Ahi propozeram-se questões que foram debatidas, ora com calma e harmonia, ora com calor e enthusiasmo de parte a parte : ahi offereceram-se garantias, etc.

Dizem-me que o barão não duvidava ir a Porto Alegre, entender-se pessoalmente com o presidente, mas exigia uma convenção firmada, pela qual sem o menor receio deixasse a sua força reunida e acampada alli mesmo até a sua volta. A isto, porem, não se pôde annuir, e assim voltou o barão ao seu acampamento, adiando-se a conferencia.

Chegado alli, convocou a sua officialidade a conselho, e expondo então o objecto da commissão do coronel Bitancourt, ajuntara algumas prudentes e imparciaes observações, no meio das quaes fez transpirar a santidade da causa que com rasão se propoz defender, e o amor á sua honra, briosamente empenhada, mas em luta com o receio que lhe geram na alma as consequencias que os acasos podem trazer ao seu paiz, do qual se confessou devotado e fiel amigo.

Esta exposição, posto que ouvida em profundo e respeitoso silencio, todavia de alguma fórma parecia ferir os brios e compromettimentos que o movimento gerara, e então um voto geral se pronunciou, repellindo toda a ideia de desistencia ; pois a columna por seus orgãos legitimos só queria concordar com a ideia de marchar e debellar os tyrannos.

O coronel Hornos que, emquanto tudo isto se passou, conservou se mudo espectador do que via e ouvia, foi convidado pelo barão a expender com toda a franqueza de verdadeiro amigo e fiel companheiro d'armas a sua opinião.

Então levantou-se o Hornos, e, em summa, disse o seguinte :

« Senhores, a minha posição neste momento, he muito subalterna ; pois eu devo convencer-me que nossa empresa ha sido promovida por filhos do Brazil, debaixo de cuja protecção nos temos conduzido. Ora, sendo destes o maior numero, não poderei estar senão pela sua resolução, qualquer que ella seja.

« Entretanto, como se pede a minha opinião franca, direi que eu ainda tenho a minha espada para combater contra os mesmos inimigos que hei combatido até aqui, em defesa de uma causa que ainda não pereceu, e pela qual um povo inteiro está resolvido a combater e sustentar. Mas se a ultima resolução fôr de dissolver nossas fôrças, apoiada nas garantias offerecidas, digo que, pela minha parte, a garantia com que mais positivamente conto, he a minha espada ; porém, o que devo exigir e lembrar são garantias mais convenientes e seguras para esse povo castelhano que nos acompanha e que fomos desinquietar para vir sustentar um principio tão sagrado como justo, para tantos brasileiros que por amor do movimento e confiança que depositam no chefe que o dirige, não se importaram comprometter-se. »

O barão, sensivel ás rasões expostas pelo coronel Hornos disse que em tal caso levantar-se-hia o campo e marchariam então a exigir essas garantias. A isto acudio Severo, pedindo ao barão uma entrevista reservada. Separaram-se, e de largo tiveram particular colloquio, findo o qual voltaram. Seguiram-se diversas opiniões umas mais, e outras menos fundadas, e das quaes todavia não tenho nota, porque um dos meus correspondentes nessa parte fraqueou.

O barão fallou finalmente, e em resumo disse :

« A firme resolução que os senhores manifestam de não retrocederem do proposito de levar as hostilidades ao inimigo commum, a esses destruidores de vidas e assoladores das propriedades nacionaes e estrangeiras, me colloca hoje na triste collisão de não poder escutar as vozes de meu governo para assegurar-lhes que guiando, os acompanharei na empresa de levar avante o nosso movimento, previnindo desde já que desejoso de não perder, como sempre tenho pensado, as graças e considerações com que me tem distinguido o supremo governo do meu paiz, resolvo ir annunciar ao Sr. coronel Bitancourt esta nossa resolução, e despachar um enviado de minha confiança a entender-se com o presidente da provincia o Sr. Pimenta Bueno, a communicar-lhe em meu nome o que occorre, e assegurar-lhe uma vez por todas que, depois das primeiras operações que vamos a desenvolver, correrei a sua presença a responder sobre tudo quanto de mim se exigir ; pois por nenhum principio quererei proceder de maneira que me faça odioso aos olhos do governo da minha chara patria, e dos meus patricios em geral. »

Assim finalisou o conselho os seus trabalhos na tarde do dia 1.º do passado.

Dahi a cousa de uma hora dirigia-se Bitancourt para o acampamento do barão ; e este, acompanhado de Severo Fialho, etc., ahiram a encontra-lo, e em poucas palavras lhe manifestaram a deliberação do conselho, com a qual elles voltaram para os seus acampamentos.

Nessa mesma noite a columna do barão marchou com mil homens e foi acampar-se na fazenda de Bento Manoel, onde descansaram até a meia-noite. A esta hora chegou o B. B., e então ensilharam-se os cavallos e marcharam pela costa da mesma fazenda até chegar as immediações de Quaraim-Grande, onde estiveram até á meia-tarde do dia 3, em que passaram o Quaraim. O D. B. seguio seu destino para Porto-Alegre por esta villa.

No dia 4 chegaram ás Tres-Cruzes, onde se dirigiram para bater o Lamas, que ahi estava acampado, mas só acharam o Amarilha com uma partida de 50 homens que fôram corridos, perdendo este uns seis ou oito e alguns feridos. Tinha Lamas retirado-se precipitadamente, havia duas horas, em consequencia de communicação recebida de B .....em que o prevenia que o barão marchava sobre elle.

No dia 5 chegaram ao Potreiro do Jarão. No dia 6 continuaram a sua marcha e nella destacou Hornos com a sua brigada em uma commissão que ainda se ignora qual ella seja..

Aguardo o seguimento das operações que ainda me não chegaram e de tudo lhe farei participe.

25 de abril.

A' ultima hora.

Já estava no prelo a nossa folha, quando recebemos uma carta de Santa-Anna do Livramento, datada de 16 deste mez, que noticía o seguinte :

O barão de Jacuhy, com todas as suas fôrças, em numero de 1,400 homens, achava-se no dia 14 em Taquarimbó, perto da villa deste nome.

Ignora-se inteiramente qual seja o fim de semelhante marcha.

Uma partida de oito homens que seguia da Uraguayana a reunir-se á fôrça do barão, foi batida em Jocutua, por uma fôrça de Lamas que, na diligencia de conduzir gado, casualmente a encontrára.

Lamas estava a seis leguas de distancia do lugar desta derrota, e segundo o que me dizem, tem-se este empregado agora muito mais de cuidar das estancias que da perseguição do barão.

Nada mais tem occorrido que eu possa communicar-lhe.

As noticias acima são copiadas do *Rio-Grandense.* Transcreveremos agora as que publica o *Diario do Rio Grande* de 25 e 26 do passado.

Em 25 :

« Em officio de 14 do corrente communica o Sr. brigadeiro Manoel Marques de Souza ao Sr. brigadeiro commandante desta fronteira, que o coronel João Severo fôra completamente derrotado no dia 12, por mais de 1,200 homens ao mando do coronel oriental Lamas, achando-se elle em Jucotoá com quatrocentos e tantos sequazes, entretido em arrebanhar gado, conseguindo apenas escapar-se por Paipasso para este lado com cento e tantos dos seus.

« O barão de Jacuhy acha-se com 200 homens no campo de Tacumbú, empregado no mesmo serviço de arrebanhar gado. »

Em 26.

« Referindo-nos a participações officiaes, demos em *post-scriptum*, no *Diario* de hontem, a noticia da derrota do coronel João Severo, e accrescentamos que o barão de Jacuhy acha-se a 14 do corrente no campo de Tacumbú, com 200 homens. Mas, tendo publicado hontem mesmo o *Rio-Grandense* o trecho de uma carta de Santa Anna do Livramento, datada a 16, contradizendo aquellas communicações, procuramos a este respeito ser melhor informado, e soubemos de pessoa que está muito em dia com os negocios da campanha, que a 14 de abril achava-se o barão de Jacuhy em Itacumbú com 1,180 homens, e o coronel João Severo dalli distante duas leguas. Quanto á derrota deste he que não podemos colher informações que confirmem, quér a noticia que demos, quér a que deu o *Rio-Grandense.* »

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MAIO DE 1850.

A barca de vapor *S.-Salvador*, chegada hoje dos portos do sul só adiantam um dia as noticias que nos trouxe o *D.-Affonso*, e o que encontrámos de importancia além das noticias do Rio-Grande que deixamos copiado, he o fallecimento do chefe de divisão e intendente da marinha João Francisco Regis.

Do relatorio do presidente de Minas consta que naquella provincia ainda não havia invadido a febre epidemica, que tanto nos ha flagellado.

O cambio sobre Londres, continuava de 27 e 1/2 e 27 3/4 d.

As folhas da Bahia alcançam a 11, e dellas consta que o Exm. Sr. Gonçalves Martins embarcára para a côrte no dia 2, no vapor *Bahiana*, sendo acompanhado por numeroso concurso de cidadãos. Segundo um officio da presidencia com data de 4, a febre epidemica continuava a bordo dos navios com muita intensidade, tendo-se dado no mez de abril 67 casos della a bordo dos navios inglezes, dos quaes 11 fôram fataes.

Em Maceió nada havia occorrido de extraordinario até 12 do presente mez, a que chegam os jornaes que recebemos : tinha sido aberta no dia 5 a respectiva assembléa provincial.

Pelo mesmo motivo que annunciámos em o nosso n. anterior, não póde reunir-se hoje a assembléa provincial.

VARIEDADE.

Ha na Hespanha 948 titulares : — 62 duques, 433 marquezes, 369 condes, 43 viscondes, 33 barões e 8 titulos estrangeiros.

— Segundo diz a *Revista Universal*, os annos de 50 teem coincidido sempre com grandes inundações. Em 1150 o Danubio inundou a parte inferior da Hungria ; em 1250 grandes inundações na Hespanha, na França e em parte da Allemanha ; em 1450 succede o mesmo na Toscana ; em 1650 a Hollanda torna-se um lago ; a alta Allemanha e Vienna são inundadas ; em 1750 Florença e Roma são invadidas pelo Arno e pelo Tibre ; e receia-se muito que em 1850 soffram iguaes inundações alguns paizes, quando comece o degêlo da muita neve que tem cahido, mesmo porque ja em Cracovia e na Galitzia os rios teem sahido dos seus alveos.

(*Diario do Rio-de-Janeiro.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 11:854,989

Descarregam hoje 17.

Hiate — *Aguia-do-Brasil* — bacalhão.
Escuna -- *Antje* — cevada e farello.
Galera — *Beraza* — mercadorias.
Brigue -- *Aguia-do-Prata* -- sabão e toucinho.
Polaca -- *Eugene-Jeny* -- vinhos.
Escuna -- *Eliza* -- mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 269,890

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. 60,459

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo futuro, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do caes e rampa no Porto-das-Canôas do bairro do Recife, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3:685,000 réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do caes e rampa do Porto-das-Canôas serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 3:685,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de seis mezes, ambos contados conforme o artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos da maneira determinada no artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão previamente examinados, e approvados lançar-se-ha um termo, em que assignarão o arrematante e o engenheiro.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 7 de maio de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer pubico que nos dias 10, 11 e 12 de junho proximo futuro, irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras abaixo declaradas

Setimo lanço da estrada do sul, avaliado em 15:645,256

940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte) avaliadas em 3:887,840

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte) avaliadas em 9:922,000

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul, (terceira parte) avaliadas em 7:942,000

As arrematações serão feitas sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1850.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Setimo lanço da estrada do sul.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do setimo lanço da estrada do sul serão executadas de conformidade com a planta, orçamento, risco e perfil, e para esse fim organisados e approvados pelo Exm. presidente : sendo as ditas obras avaliadas em réis 15:645,256.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, serão concluidas no de 15 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª A importancia do preço da arrematação será dividida em quatro prestações de igual valor ; as quaes serão pagas ao arrematante, segundo dispõe o artigo 15 do regulamento acima mencionado ; a primeira depois de feita a terça parte das obras, a segunda depois de se acharem concluidos dous terços, a terceira depois do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva.

« 4.ª O praso de responsabilidade será de um anno pelas obras de terra, e de tres annos pelas de pedreiro

« 5.ª Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-hão as prescripções do regulamento de 11 de junho de 1843.

« Recife, 22 de abril de 1850.

« O engenheiro da estrada do sul,

« *H. A. Milet.* »

940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o calçamento de 940 braças das areias da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 3:887,840 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e concluir-se-hão no de sete, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento para as arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,

J. L. Victor Leutier.

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 9:922,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mez e concluir-se-hão no de 10 mezes ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1842.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,

« *J. L. V. Leutier.* »

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (terceira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 7:942,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e concluir-se-hão no de nove mezes, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,

« *J. L. Victor Leutier.* »

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que, em execução á portaria do Exm. Sr. presidente da desta provincia, de 13 do corrente mez, está a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino, da freguezia de S.-José-dos-Bezerros. Os cidadãos que se quizerem oppôr á referida cadeira, deverão comparecer na sala palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa, do dia contado da data deste a 60 dias. — Secretaria do lyceu, 16 de maio de 1850.— O secretario interino e professor de geometria, *Antonio Egidio da Silva.*

As malas do vapor *S. Salvador* com destino aos portos do norte serão fechadas hoje (17) a 1 hora da tarde, e só se receberão as correspondencias com o porte duplo até as 2 horas.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe no dia 18 do mez corrente o hiate *Ligeiro* : para o resto da carga trata-se com Luiz B. Cerqueira, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com a maior brevidade possivel o brigue-escuna *Henriqueta*, forrado e pregado de cobre, por ja ter grande parte de seu carregamento tratado : quem mais pretender carregar, e ir de passagem, se entenderá com o capitão do mesmo Manoel Joaquim Lobato, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia velha, n. 17, segundo andar.

—Para Valparaizo pretende sahir com muita brevidade o brigue dinamarquez *Fides*, de primeira marcha : recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria do mesmo brigue, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n 138.

Avisos diversos.

— No dia 14 do corrente, saltando uma praça de marinha, com uma trouxa de roupa, e dando-a a um preto para a carregar, este desappareceu. Roga-se a quem dita trouxa for offerecida, de a tomar e levar á rua larga do Rozario, n. 30, loja de selleiro que será gratificado.

GRANDE
consultorio homœopathico,

Dirigido pelo Dr. Sabino e Dr. Luz

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.

Os doentes pobres terão gratuitamente todos os dias consultas e remedios para o tratamento de suas molestias.

As visitas, fóra deste consultorio, serão feitas por qualquer dos dous medicos, unicamente áquelles enfermos cujo estado morbido os reclame em sua casa.

-- Antonio José Pimenta da Conceição, subdito Portuguez retira-se para Portugal, levando sua familia e Antonio Pereira do Valle, seu sobrinho.

-- José Antonio de Faria, subdito Portuguez, retira-se com sua familia para Portugal.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de uma só pessoa : no becco da Bomba, n. 1.

-- Precisa-se de um caixeiro : na rua Direita, n. 24, padaria.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no seu consistorio no dia 19 do corrente, domingo do Divino Espirito Santo, pelas 9 horas da manhãa, para se proceder a eleição da nova mesa, em virtude do disposto no capitulo 1.º do seu compromisso. A vista da importancia do objecto, espera-se que todos concorrerão, ainda com algum sacrificio.

-- Precisa-se de um menino de boa conducta para aprender a encadernador : na rua estreita do Rozario, n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra, a qual saiba bem cozinhar . na rua do Queimado, n. 40.

Attenção.

Na tarde do dia 15 do corrente, por occasião de conducção de uns trastes da Capunga para o Recife, se estraviou um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, tendo os signaes seguintes. O relogio he descoberto do lado do mostrador, horizontal, trabalha sobre quatro rubins e sobre o tampo de dentro que cobre o machinismo tem gravado dous passarinhos beijando-se e por baixo dos mesmos uma dançarina segurando com as mãos em uma manta que traspassa por cima da cabeça ; e a corrente he de enfiar no pescoço e tem o passador mui frocho, que pondo-se perpendicular, desce sem ser preciso tocar-lhe : roga-se por tanto a quem fôr offerecido, de o tomar e restituin-lo-o a seu respectivo dono será generosamente recompensado : na rua da Cruz do Recife, n. 27, casa de Crocco & Companhia.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que amigavelmente, e de commum accôrdo, dissolveram a sociedade que tinham na loja de ferragem, sita na rua da Cadeia do Recife, n. 56, sobre a firma de Pontes & Sampaio, ficando a liquidação da extincta firma a cargo de Sr. Francisco Custodio Sampaio, a quem passou a pertencer de hoje em diante a mesma loja. Recife, 16 de maio de 1850. -- *Joaquim Ribeiro Pontes.* -- *Francisco Custodio Sampaio.*

-- Precisa-se alugar um preto captivo, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa estrangeira : paga-se bem : na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

Frontespicio do Carmo.

Os encarregados de festejarem a Senhora do Carmo do frontespicio declaram aos devotos da mesma Senhora, que hoje não póde ter lugar o levantamento da bandeira da referida festividade, além de outros motivos ponderosos, em consequencia da muita chuva que houve nestes ultimos tres dias, ficando transferido para o dia sexta-feira, 24 do corrente, seguindo-se em todos os dias a novena até o dia 2 de junho, no qual terá lugar a festa.

-- A pessoa que no dia 16 de abril proximo passado, foi na rua do Sol, n. 9, pedir 22,000 rs. sobre um relogio, com pretexto de pagar d'ahi ha dous ou tres dias, pelos menos, pois assim o prometteu, e para isso se lhe não levou juros ; e como até a data deste, o não tenha feito, roga-se-lhe o favor de ir pagar no prazo de 3 dias contados de hoje (17) ; do contrario, se venderá dito relogio para pagamento : por isso se faz o presente annuncio, para não haver ignorancia.

-- José Joaquim da Costa avisa ao respeitavel publico que pessoa alguma faça negocio com Paulo José de Almeida e sua mulher com a casa terrea sita na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 77, por se achar penhorada por execução do annunciante, pelo cartorio do escrivão Baptista, e juiz municipal da segunda vara : e para que não hajam duvidas, faz-se o presente annuncio para conhecimento de quem convier.

-- Hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, perante o Sr. juiz de orphãos e ausentes, se hão de arremar os moveis, escravo e fazendas da loja do finado Francisco José Pereira Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira dirigir-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- O Sr. Juilhe Frederico Walter tem uma carta, vinda de Hamburgo, na rua do Trapiche, n. 9.

-- O abaixo assignado querendo pagar aos seus credores, por isso pede encarecidamente aos seus devedores, e principalmente aos mais antigos, de mandarem pagar até o fim do corrente ; do contrario, ve-se na dura necessidade de recorrer aos meios judiciaes ; pois o annunciante não póde mais esperar, por ter uma grande somma fiada e quasi tudo nesta comarca, e não lhe he possivel receber nada ; assim o espera de seus devedores, que não deixarão de ir pagar-lhe, — *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

- Conta da despeza feita com a trasladação das imagens que existiam na capella do Senhor Bom Jesus das Portas para a igreja da Madre de Deos, e para a qual o Exm. Sr. presidente desta provincia pôz a disposição da respectiva irmandade a quantia de 500,000 rs.

Importancia da conta apresentada por Fortunato Cardozo de Goveia, por cera gasta, a saber :

127 libras e 1/4 de cera distribuida e extraviada	1,280	162,880
Feitio de 10 tochas	800	8,000
Alugel de 387 libras de cera	50	19,350
Idem por Miguel Esteves A. pelas charolas que armou		150,000
Idem por Francisco Xavier Martins Bastos por 6 figuras que vestio	10.000	60,000
Idem por Maria Filippa Lima Souto por seis ditas	10,000	60,000
Idem por João Miguel Teixeira Lima de 20 duzias de foguetes	2,000	40,000
Idem por Anna Francisca Maria da Rocha de bolos para as figuras		8,410
		508,640

Recife, 14 de maio de 1850. -- O thesoureiro interino, *J. C. Augusto da Silva.*

-- Quem annunciou uma escrava com leite na cidade de Olinda, queira leva-la á rua do Livramento, n. 4, sobrado.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia : a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José queira fazer com que se calce os oitões das casas que seguem pelo becco de José Lourenço para a rua de Agoas-Verdes, que quando chove fica intransitavel: o mesmo no becco da Carvalha para a rua d'Assumpção: isto pede-se até por caridade.

-- Os Srs Antonio Corrêa Gomes de Almeida e Manoel Corrêa Gomes de Almeida, ambos moradores em S.-Anna do oiteiro de S.-João da Varzea, queiram mandar pagar quanto antes o que devem em certa botica desta cidade; certos de que, emquanto o não fizerem, andarão seus nomes nesta folha.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa alugar duas pretas, ou pretos, que he para venderem fructas: quem as quizer alugar, afiançando, dirija-se á dita casa.

-- Avisa-se ao Sr. Luiz Gomes Gonçalves que tenha a bondade de ir pagar a quantia que não ignora, na rua Imperial, n. 49; do contrario terá de ver o seu nome nesta folha, emquanto o não fizer.

--O Sr. tenente Paulino dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro com armação para venda e commodos para familia, com quintal, cacimba e portão para a travessa, a qual pelo local offerece muita vantagem: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Sebastião José Gomes Penna tem justo e contratado a compra de uma casa ainda por acabar, sita na rua da Palma, com o Sr. Ricardo José de Freitas Ribeiro: quem se julgar com direito, entenda-se com o mesmo comprador, na rua do Collegio, n. 12.

-Os Srs Joaquim Pessoa Sezera da Cunha e Francisco Bringer de Almeida Guedes hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 9, a negocio que não ignoram.

-- Arrenda-se um sitio no principio da povoação dos Afogados, todo murado com um excellente parreiral e muitas fructeiras, casa de vivenda com grandes commodos, boa cacimba para rega e lavagens de roupa, um excellente viveiro com muito peixe e com embarque na frente e no fundo do mesmo: quem o pretender dirija-se á mesma povoação no primeiro sobrado do lado direito depois da ponte.

-- Dá-se a premio, sobre penhores de ouro ou prata, a quantia de 250,000 rs., a juros de 2 por cento ao mez: na rua dos Martyrios, n. 36.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com presteza e preço commodo: na rua do Rangel, n. 57.

--Domingos José Ferreira Braga faz sciente ao publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Domingos José Ferreira.

-- A pessoa que precisar comprar o 2.º, 5.º e 7.º volumes do Panorama, dirija-se á rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, ou pessoa por si interessada, o obsequio de dirigir-se ao oitão da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 14 segundo andar, para tratar de negocio de seu interesse.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba fazer bem o serviço interno e externo de uma casa, annuncie, ou dirija-se á secretaria da policia a fallar com Antonio José de Freitas.

-- Do quintal da casa da rua de Agoas-Verdes, n. 80, furtarão uma bacia grande de arame e dous vestidos de chita rouxa com palmas pretas. Roga-se a quem taes objectos fórem offerecidos o favor de apprehende-los e levarem a dita casa, que será gratificado.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, na rua das Trincheiras, com muitos commodos e grande quintal com boa cacimba no meio: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--D. W. Baynon cirurgião dentista, respeitosamente informa ao publico desta cidade que elle pretende brevemente retirar-se deste imperio, e as pessoas que ainda necessitam seus serviços durante este tempo, serão attendidos, procurando-o no seu domicilio, na rua do Trapixe-Novo, n. 14.

Mobilias de al guel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios: tambem se alugam mobilias a vonte dos pretendentes: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro, n 59.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel: tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher: os pretendentes, dirijam-se á rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

— Um Inglez casado e com pouca familia, precisa alugar um sitio pequeno perto da praça: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche-Novo n. 42

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18, na rua do Fogo: a tratar no Aterro da Boa-Vista, n. 89.

--Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: na rua da Mangueira, n. 3.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, engomma se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Gra. de deposito na rua Nova, n. 27.

Neste deposito acha-se uma grande porção de caixas com folhas de Flandres de patente e todas as grossuras; ditas com vidros de todas as dimenções para vidraças; ditas de cobre de todas as grossuras para forro de navio, pelo barato preço de 560 rs. a libra: onde tambem se acha um completo sortimento de alambiques, serpentinas e todos os mais objectos de cobre, bronze e folha para engenho: tudo isto haverá continuadamente grandes porções, para os compradores escolherem á sua vontade.

-- São rogados os Srs. abaixo declarados para que venham ou mandem pagar suas contas: faz se esta advertencia, e continua-se, não só com estes como com outros, pois não se póde mais esperar: padre Calisto Correia Nobreza 205,830 rs. de 1842 a 1844; Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, promotor do Limoeiro, 82,480 rs. de 1844 a 1847; Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra 43,780 rs. de 1844 a 1847; alferes Rego Bento ou Carapenima (no Pará) 40,280 rs. de 1842; Francisco Soares da Silva (Cabo) 12,000 rs. de 1843; José Thomaz da Silva 17,400 rs. de 1843; José Joaquim de Figueiredo 21,000 rs. de 1842; Joaquim José da Costa (Goianna) 10,000 rs. de 1844; João Leite Rodaval (Apepucos) 32,000 rs. de 1847; tenente em commissão Manoel Caut da Silveira, natural da Parahiba, 53,520 rs. de 1842. — *M. do A. Cajú.*

-- Desappareceu um botão de ouro, que tem figura de um caboclo, de uma camisa que com o vento voou de uma das janellas da casa do sitio do Campo-verde, que pertence ao Illm. Sr. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade: quem do mesmo souber, equeira restituir a seu dono no mesmo sitio ou na rua do Colegio n. 15 segundo andar, receberá o achado: tambem alguma pessoa que o comprar se dará o preço por quanto o comprou.

--Aluga-se uma casa que serve para açougue, por ter sepo, balanças, pesos e todos os mais necessarios para esse mister: esta casa he bastante antiga neste negocio, na rua da Guia, n. 35: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida.

-- Aluga-se um sitio muito perto desta praça, por ser na rua Imperial, quasi defronte da fabrica de sabão, tem boa casa de morada, commodos sufficientes para grande familia, sanzalla para pretos, estribaria: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar

-- Dão-se 250,000 rs. a juros de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, n. 1 E, loja de miudezas, se dirá quem dá.

-- O Sr. vigario Antonio Joaquim Soares, Dr. Luiz Duarte Pereira, D. Maria de Jesus Cavalcante e Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz teem cartas, na rua do Livramento, n. 14.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento. onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras. Na mesma casa concerta se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- D. Joaquina Ignacia Mavignier Ferreira, viuva de José Alexandre Ferreira, tendo ficado na sua viuvez sem meios para poder subsistir, foi obrigada pela necessidade a vender e a alugar algumas das suas escravas para ter com que alimentar-se: escravas estas de sua unica propriedade, fazendo hoje uma pequena parte dos que levou quando casou, como consta da escriptura de casamento e inventario, tendo a infelicidade de hoje quasi nada possuir do que levou. Tendo, porém, uma escrava de nome Antonia, de nação Angico, que possue ha mais de 23 annos, mesmo em solteira, a qual estava alugada em casa do Sr Francisco Ignacio de Atahide, cuja escrava andava na rua, e como nunca tivesse fugido, e nem houvesse motivo algum para tal se desconfiar, desappareceu com tudo no dia 29 de abril; e esperando a annunciante que ella viesse para casa, até ao presente não lhe appareceu, constando-lhe agora que a dita escrava foi pegada e escondida por pessoa, cujo unico fim he esgotar-lhe o ultimo recurso, e ve-la na miseria, pessoa que não deixava seu defunto marido ganhar um vintem, que não apparecesse um motivo de lh'o arrancar Avisa, portanto, que ninguem compre e faça negocio algum com dita escrava, porque a annunciante protesta usar com todo o rigor das leis contra quem lhe tiver escondido, furtado, etc.: e essa mesma escrava tem os signaes seguintes: he muito retinta, falla mal, pés muito grandes e largos, e sem peitos, que apenas tem umas pontes. A annunciante roga, e espera que as autoridades policiaes, attendendo a posição em que póde estar uma viuva, a quem querem tirar seus ultimos recursos, e mesmo em desaggravo das leis, providenciem para que seja descoberta, e pegada que seja, a levem ao Poço-da-Panella, casa da annunciante, defronte da igreja, recompensando alguma despeza que se fizer pelo incommodo de alli a levarem.

-- O escriptorio do agente da companhia dos paquetes de vapor mudou-se para a rua do Trapixe, casa n. 40, segundo andar.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá quantias de 300, 400, 500, 600 e 700,000 rs. a juros, com hypotheca em casas terreas.

Compras.

-- Compra-se um methodo de flauta por Viene: na praça da Independencia, n. 17.

-- Compra-se, effectivamente, calçado de lustro para senhora e menina; bem como papel de embrulho a peso: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com bastantes commodos e quintal onde se possa fazer uma estribaria para seis cavallos e uma pequena chocheira, sendo nas ruas Velha, Pires ou Hospicio: quem tiver annuncie.

-- Compra se a obra de Motta Silveira: na praça da Independencia, n. 12.

Vendas.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se pelo *Yolof*, ultimo navio vindo do Havre, um grande sortimento de modas com sejam: ricos manteletes de seda e de bico; capotinhos, visitas, etc.; chapéos para senhoras e meninas; gravatinhas e lencinhos de seda e de garça; ditos de rede de retroz de todas as côres; ricos cabeções de bico; collerinhos, camisinhas e pescocinhos da ultima moda; lenços de cambraia de linho bordados para mão; um lindo sortimento de fitas as mais em moda; tranças de retroz de todas as côres para enfeites de vestidos; córtes de vestidos para casamento; flores; meias; bicos de blonde; luvas; bicos de linho; cambraias finas impremidas; córtes de seda furta-côres para manteletes; espartilhos; filó; cambraia de linho; luvas de malha aberta muito finas, com dedos e sem elles, para senhora e meninas; e mais outras fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Na mesma casa fazem chapéos e manteletes de senhora, da moda verdadeira, por preço commodo.

— Continúa-se a vender boa manteiga ingleza, a 400 rs. a libra; bom chá, a 2,000 rs.; café moido, a 200 rs.; cevada, a 80 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; arroz do Maranhão, a 80 rs.; aletria, a 280 rs.; talharim, a 200 rs.; azeite de coco, a 400 rs a garrafa; queijos novos, a 1,120 rs., e francezes frescaes, a 1,280 rs.; caixões de doce de goiaba de assucar sumeno e de oito libras cada um, a 640 rs.; dito fino de 6 libras, a 1,120 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

—Vendem-se canivetes finos com mola, que de um aparo fica a penna prompta: na rua do Cabugá, n. 9, loja.

--Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um bilhar com duas andainas de tabellas, bolas e candieiros, por 50,000 rs.; duas carteiras de uma só face, com grades de bronze em cima para os livros, onde pódem escrever tres pessoas em cada uma, por 30,000 rs.; uma canoa de um só páo, que se póde abrir, por 30,000 rs.; uma dita de 1,200 tijolos que precisa de fundo novo, por 30,000 rs.; um terno de tambores antigos com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs.; ternos de carretas para os ditos, a 20,000 rs. o terno.

-- Vende-se papel de Hollanda de corôa, dito de peso de diversas côres, dito de desenho, grande e pequeno, dito de lustro, dito para flores, dito de ouro e de prata, dito marmore, dita mata borrão, facas de marfim, raspadeiras, lapes finas, lacre muito fino: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vende-se um moleque de oito annos, muito sadio, e que he optimo para officio: na rua do Cabugá, n. 9, loja.

-- Vende-se arte de musica, reguladores nos dias e mezes, regras e boas estampas: do pateo do Collegio, loja do livro azul.

Batedores

para portões de sitios e portas de escadas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, que engomma e cose; um fardamento para official superior da guarda nacional: na rua Direita, n. 32, sobrado.

-- Vendem-se os seguintes trastes em bom uso: um armario para guardar louça; um dito de jacaranda envidraçado para guardar papeis e livros de commercio com muitas commodidades para esse uso; uma grande tina para banho; um esquentador para a mesmo; duas cadeiras de balanço de jacaranda quasi novas: na rua Nova, n. 58, segundo andar.

-- Vendem-se rodas de arcos de pào para pipas e barricas, chegadas ultimamente do Porto, por preço muito barato: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar

--Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras: ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do ambarque duas legoas: a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio de Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

-- Vendem-se optimas bichas de Hamburgo em qualidade e em tamanho, pelo mais barato preço que ha no mercado: na rua Direita, confronte ao becco de S.-Pedro, loja de Bernardino de Sena.

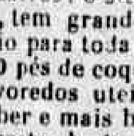
Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e para roupa do escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e para pavios de velas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Para quem precisar.

Vende-se um braço de balança com correntes e conchas, um terno de pesos de bronze de meia arroba a meia quarta, uma balança com marco para rapé, um terno de medidas para liquido, um dito para seccos, um caixão com seus competentes vidros, uns fortes candieiros, duas pipas que teem servido de deposito de ago'ardente, 2 balcões, uma quartola para azeite de carrapato: na rua da Senzalla-Velha, taberna n. 15.



Vende-se um sitio com excellente casa de vivenda, cocheira que accommoda 30 cavallos, e carros: o sitio he cercado de cerca nativa, tem grande extensão de terreno proprio para toda e qualquer plantação, com 150 pés de coqueiros que dão fructo, e mais arvoredos uteis, duas cacimbas d'agoa de beber e mais bemfeitorias que com a vista o pretendente se agradará: no Aterrinho-do-Giquiá, n 128.

-- Vende-se Liz Teixeira, obra interessantissima para o terceiro e quarto annos da academia, por preço mais commodo possivel: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Alpaca preta de cordão e com 7 palmos de largura.

Vende-se alpaca preta de cordão, muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos: advertindo aos compradores, que uma sobre-casaca sahe por 3,840 rs., e uma calça por 2,240 rs., sendo o seu preço de 1,280 rs. o covado: tambem se vendem novos cortes de cassa de côres, de muito bom gosto, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--- Alpaca com 7 palmos de largura, pelo diminuto preço de 1,280 réis o covado, cambraias

pintadas do melhor gosto que tem apparecido nesta fazenda a 2,400 rs. o córte, chitas finas escuras pelo diminuto preço de 180 rs. o covado: na rua rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampenhão.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem-se os mais modernos damascos com flores de côres, para vestimenta de padres e paramento de igrejas; ditos para colchas de differentes côres, por preço commodo.

Fazendas baratas e sem defeitos.

Vendem-se novas alpacas de cordão de lãa com differentes côres e muito modernas, proprias para casacas e palitós, a 800 rs. o covado; ditas de seda muito bonitas e bons padrões, sendo tambem proprias para vestido de luto aliviado, a 800 rs. o covado; ditas pretas de lãa muito finas, a 800 rs. o covado; córtes de lãa para vestido, com 16 covados, a 4,500 rs.; ditos de lãa e seda, muito finos e de bom gosto, com 11 covados e meio, a 6,500 rs.; ditos de chita chineza muito fina, com optimo padrões, côres fixas e chegados ultimamente, a 3,400 rs.; brim pardo trançado de linho para calças, a 1,400 rs. o córte; dito de quadros azues, a 1,000 rs. o córte de calças ou jaqueta; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas por muito commodo preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se uma preta que cose, engomma e cozinha; dous pardinhos, um de 11 annos, e o outro de 6: todos muito em conta: na rua do Fogo, n. 23

Arroz de casca a 3,200 rs. a sacca:

vende se na rua do Amorim, n. 35, armazem do Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

o o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casimiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

--Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, a qual vende diariamente de 12,000 a 16,000 rs., e tambem póde ser bôa para o mato, por serem uma das principaes ruas desta cidade: á vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Vendem-se dous bonitos moleques ambos optimos officiaes de sapateiro, sem vicios nem achaques: quem os pretender, dirijam-se a rua Direita, n. 115.

Preços admiraveis.

Cassas e cambraias a 200, 240 e 280 rs. o covado; chitas a 160 a 200 réis o covado; chitas francezas modernas a 280, 300 e 320 réis o covado; meias pretas para senhora a 120 réis o par; chales de lãa a 1,000 e 2,000 rs. cada um; meios ditos de seda a 1,600 rs.; lenços com franja a 1,000 rs. golinhas de seda a 320 rs.; pescocinhos a 1,000 rs. e 2,000 rs. cada um; bicos de blonde e de linho a 500 e 800 rs. a vara; mantas de filó e escomilha a 1,000 rs. cada uma; luvas de seda para senhora a 320 e 500 rs. o par; ditas de pellica a 80 rs.; lenços de gravata a 320, 500 e 640 rs. cada um; cortes de collete 1,000, 1,120 a 2,000 rs, cada um, sendo de gurgurão, seda e veludo etc.; chapéos a 1,600 a 2,000 rs.: ditos de sol a 2,800 réis; córtes de brim modernos de lindos padrões a 1,280 rs.; brins de puro linho modernos a 1,280 rs. a vara: vendem-se na rua do Cresdo, loja, numero 9.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, vendem-se duas pretas crioulas, as quaes lavam, engommam, cosinham e cozem soffrivelmente; na mesma loja precisa-se alugar um negro cozinheiro: quem tiver annuncie, ou dirija-se a indicada loja.

Feijão.

Vende-se saccas grandes com feijão muito novo: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n 3, vende-se setim de Macáo, superior, a 2,560 rs. o covado; casemira preta fina, a 2,500 rs.; córtes de dita de côres e de muito bom gosto, a 7,000 rs. o córte; cobertores de algodão grandes e bons, a 640 rs., e mais pequenos a 600 rs.; córtes de colletes de fustão, a 640 rs.; chales de lãa e seda de bom gosto, a 5,000 rs; peças de panno de linho superior com 20 varas, pelo diminuto preço de 11,000 rs. a peça; bem como um grande sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um mulatinho de 10 a 14 annos, com principio de sapateiro, e proprio para pagem: na rua do Amorim, n. 33.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 18 annos, que cozinha, engomma e faz o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Hospicio, n. 42.

-- Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, muito melhores que os antigos, pelas recommendações daqui feitas, a 1,000 rs. para se liquidar: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma escrava de 26 annos, que cozinha, lava de varrella, engomma e cose; não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia, n. 2, confronte ao theatro S.-Francisco, de meio-dia em diante.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs.; golinhas e pescocinhos para senhora; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, n. 9. Dão se as amostras com o competente penhor.

-- Vendem-se caixas com muito bom sortimento de sera em velas, farinha de trigo em barricas e meias ditas, alhos do Porto, retroz de todas as côres, vinho em barris de quinto e de quarto, arcos para barricas, fio porrete e pregos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Cheguem, freguezes, ao barato.

Na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, vendem-se chitas finas, a 140, 160 e 200 rs., riscado monstro de vara de largura, a 300 rs.; córtes de cassa, a 2,500 rs.; chales de lãa, a 560 rs.; brim branco trançado, a 600 rs a vara; peças de brim com 20 varas, a 6,000 rs.; lenços, a 120, 160 e 240 rs.; córtes de casemiras, a 4,500 e 5,000 rs.; bico de seda com palmo de largura, a 320, 400 e 480 rs.; chitas francezas, a 360 rs; riscadinhos francezes, a 180 rs; fazenda para calças, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; brim pardo, a 600 rs. a vara; lenços de seda, a 800 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se bons e bem seccos toros de lenha da Parahiba, botando-se aonde os freguezes quizer: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 43.

Papel para forrar sala.

Acaba de chegar á loja da rua Nova, n 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C.; um completo sortimento de muito lindo papel para forro de salas, guarnições e barras, tudo do melhor gosto possivel, sendo algum dourado delicadamente, proprio para adorno de salas ricas, capellas ou consistorios, e duas salas de paisagens, vende-se por preço commodo.

— Na botica de Bartholomeu, vende-se o verdadeiro citrato de magnezia.

Cera em velas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; sortimento a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, n. 19, a tratar com Machado & Pinheiro.

Rua do Crespo, n. 10.

Na loja da viuva Freitas Guimarães, vendem-se cobertores de algodão, pelo barato preço de 600 rs; córtes de casemira patente, a 4,000 rs; picote azul de xadrez, a 100 rs. o covado; brim pardo liso, a 100 rs. o covado; cobertores de lãa, a 1,500 rs.; córtes de cassa-chita de muito bonitos padrões, a 2,200 rs.; córtes de meia casemira, a 1,500 rs.; algodão de listras, a 160 rs. o covado; cassa franceza, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços.

Na rua Nova, n. 10, loja franceza, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França ricos cabeções de blonde branco; ricas toucas com bico de maline e flores, chapéos de palha, abertos e fechados; córtes de seda branca para casamentos; bicos de blonde; luvas de pellica; ricos leques; bicos de seda; um sortimento de tranças e franjas para vestidos e manteletes; chapéos francezes para homem; perfumarias muito finas; lindos encerados de todas as larguras para mesas e pianos; e outras muitas fazendas novas e superiores por commodo preço.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria da caridade do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja está patente a lista da 22.ª loteria do monte pio daquella provincia.

— Vendem-se relogios de ouro, com vidro, e sabonete, patente inglez, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas e para rede de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vende-se bezerro para calçado, chegado pelo ultimo navio: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

-- Manoel da Silva Santos vende arroz do Maranhão a 1,000 réis cada uma arroba: quem pretender dirija-se ao armazem, que foi do fallecido Braguez, na rua da Cadeia, n. 64.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se manteletes e capotinhos de chamalote, pelo diminuto preço de 25,000 rs.

-- Vende-se uma preta moça, e sem vicios: na rua do Sebo, n. 15.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, com muito bom leite para criar, não tem filho, e que engomma, cose e cozinha; uma dita com um filho de 10 mezes, e que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa; um escravo de 20 annos, de boa figura, e que he optimo para o serviço de campo e da praça: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapeos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas: sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Chegaram novamente a rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

— Vende-se um pardo bom official de alfaiate: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

-- Na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte, vendem-se calungas feitos de borracha, os primeiros que teem vindo de Paris, pelo commodo preço de 800 rs.

Ao resto, ao resto

dos mais lindos manteletes que tem vindo de França: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina das Cruzes.

--Vende-se superior vinho engarrafado ha mais de 7 annos, tanto branco como tinto; pipas vasias de Lisbôa; e barricas limpas: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

--Vende-se Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v. in 18.º encad.; Diccionario portuguez-francez e francez-portuguez, por Fonseca; Roquete, 2 v. in 8.º grande, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 8.

--Vende-se uma taberna com poucos fundos, na Passagem-da-Magdalena, na esquina que vira para o Remedio, por baixo do sobrado: a tratar na mesma taberna, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e com algum mofo, a 2,500 rs.; estopa propria para roupa de escravos e enfardar fazendas e tambem para saccos, a 3, 4 e 6 vintens e a 160 rs. a vara, com alguma avaria; chitas, a 4,000 rs. a peça: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo-da-Bola, com casa, muitos e variados arvoredos de fructo e boa cacimba: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, n. 5.

Oleo de linhaça.

Vende-se superior oleo de linhaça em botijões: quem pretender, dirija-se a Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

Homœopathia pura.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tramentamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimesntos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Farinha de mandioca nova, de S.-Catharina,

a melhor farinha que ha no mercado, vende-se a bordo do *Maria-Primeira*, entrado no dia 6 do corrente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de 4 portas,

vende-se a pataca o covado de chita franceza de desenhos muito modernos, côres fixas e pannos de superior tecido; estas não enganam, como tem acontecido em annuncios feitos em outras partes, motivo por que estes se teem tornado de pouco apreço: venham os freguezes, que conhecerão a pureza da verdade.

-- Vende-se um moleque de elegante figura, com principios de alfaiate, e que cozinha; um dito tanoeiro; 2 pretas de todo o serviço; 2 pretos bastante robustos; um dito que se troca por um moleque que esteja em idade de aprender officio: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35. ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, Jesus Christo perante o seculo, novo, por 2,500 rs.; Magnum Lexicon, por varios preços; Historia sagrada, por 3,000 rs.; Novo testamento, por 5,000 rs.; Diccionario inglez de pronuncia, por 5,000 rs.; dito francez e latim, por 2,500 rs; Chamar, philosophia, por 4,000 rs.; Algebra e arithmetica de Lacroix; Sevene; obras maritimas; Euclides; Codigo commercial portuguez; Diccionario de Vieira, por 3,000 rs.; Manual dos collectores; Mestre inglez; dito francez; Horacio; Tito Livio; Salustio; Virgilio; Cornelio; Fabulas; Selecta; Cartas de Cicero; Cantos sagrados, por 200 rs.; S. Miguel, por 120 rs; Gemido d'alma, por 80 rs.; e outros muitos livros o mais barato possivel.

Na rua do Crespo, n. 1, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

-- Vendem-se, na loja de 4 portas, na rua do Cabugá, do Duarte, tranças pretas e requififes dos melhores desenhos que teem vindo de Paris: tambem se vendem candieiros e palmatorias inglezas.

-- Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muito boa casa para familia, rectificada de novo, com muitas diversas qualidades de arvoredos bem replantados, como sejam: muitas larangeiras de diversas qualidades, sapotys, fructa-pão, jaqueiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e outras muitas diversas fructeiras, hortalice, grande baixa para capim, que só com a vista se poderá melhor informar o comprador: na rua do Queimado, n. 10.

-- Vende-se um optimo sobrado de um andar, sitio na rua das Cinco-Pontas, em chãos proprios, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

Na loja de Maya Ramos & C, na rua Nova, n. 6,

vendem-se ricas bandejas de charão, de todos os tamanhos, com guarnição de fina casquinha; ditas sem guarnição; grinaldas para noivas; flores brancas, rozas, laranja e avelludadas; tranças de differentes côres e larguras; e outras muitas fazendas para enfeites de senhora: tudo muito em conta.

--Vendem-se duas casas terreas sitas uma no pateo do Terço e a outra na rua Imperial, com um grande sotão na frente e envidraçado: ambas com grandes quintaes e cacimbas: na rua do Queimado, n. 65.

-- Vende-se uma espada e uma banda para official subalterno da guarda nacional, por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento da superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se, por preço commodo, um oitante e um volume de taboinhas nauticas: tudo em muito bom estado: na rua da Cadeia, n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

--Vendem-se queijos do reino, a 1,120 rs.; manteiga franceza, a 480 rs.; lingoiças, a 400 rs a libra: na rua Direita, n. 14. Na mesma venda precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praça 12 legoas, preferindo-se das ilhas.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, feitos no paiz, a 2,500 rs.; sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se sellins inglezes, elasticos, cabeçadas, e couros de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de dita a 2,000 rs.; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, a 1,600 rs.; riscados monstros, a 200 rs. o covado; zuarte azul, a 200 rs. o covado; chitas, a 160 e 180 rs. o covado; fustão, a 640 rs. o córte; chales de tarlatana, a 500 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Madama C. Ancelle,

com casa de modas francezas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12,

recebeu pelo ultimo navio vindo da França, um grande sortimento de modas, como sejam: chapéos muito ricos de seda e de palha, tanto armados como sem o serem: fitas de seda para chapéos, tanto de setin como de tafetá, lisas e lavradas; bicos de blonde e de linho, brancos e pretos de todas as larguras; manteletes muito ricos e da ultima moda; flores e plumas de todas as qualidades; romeiros de filó e de cambraia bordados; ricos lenços de cambraia de linho bordados e com bico a roda, para mão; luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; e outras muitas fazendas por preço commodo. Na mesma casa fazem-se manteletes e chapéos para senhora, do mais apurado gosto, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Bom e barato a 1,500 rs. o covado.

Vende-se, na rua do Livramento, n. 14, merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs. o covado; meias casimiras de bonito gosto, a 2,500 rs. o córte; ditos de cassa-chita, muito finos, a 2,200 rs.; chales de seda, a 5,000 rs.; panno fino preto para casaca, a 3,000 e 3,500 rs; e muito fino, a 5,000 rs.; chales de cassa com avaria, a 500 rs.; riscadinhos de linho para jaquetas, a 400 rs. o covado; boas cambraias para vestidos, a 5,200 rs. o córte; cambraia de seda, a 5,500 rs. o córte; e outras muitas fazendas baratas, como sejam: madapolões, a 2,600, 2,800, 3,200 e 4,000 rs.; e muito fino, a 4,800 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se trancinhas de lãa, proprias para enfeites de roupas de meninos, de côres, a 80 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas pretas, uma de 20 annos, e a outra de 30, que engommam, cosem chão, cozinham bem e lavam de sabão; duas ditas de nação Angola e Costa, optimas quitandeiras, e que cozinham e lavam de sabão, por preço muito commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs.; dito muito bom, a 1,700 rs.; dito amarello, a 1,600 rs.; dito com listra ao lado, a 1,280 rs.; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 260 rs. o covado; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs.; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs.; fitos para gravata, 1,280 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se lonas imperiaes, as melhores que ha no mercado, e brimzão para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Na rua do Trapiche, n. 8, escriptorio de Henry Forster & Companhia, vendem-se dous cavallos capados, e 108 mulas, vindos de Buenos-Ayres na barca americana *Mushingam*: as pessoas que os pretender, dirijam-se á mesma casa.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se por diminuto preço as seguintes fazendas:

meias para meninas, a 40 rs. o par; chitas finas de assento escuro, a 100, 120, 140 e 160 rs.; meios chales de lãa escuros, a 320 rs.; fustão branco, a 320 rs.; fazenda para toalha, a 320 rs.; lenços de cambraia e de cassa, a 240 rs.; ditos de garça, a 500 rs.; cambraias e cassa de côres, a 280 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; alpaca preta o mais fino possivel, a 800 rs.; casineta de uma só côr e de quadros e listras, a 600 rs.; castores para calças, a 200, 240 e 320 rs. algodão mesclado muito forte para escravos, a 180 rs. o covado; lenço de seda para gravata, a 500 rs; córtes do mais fino e moderno fustão, a 1,600 rs.; córtes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; riscados monstros, a 240 rs; brins de linho, branco e côr de palha, a 800 rs. a vara; madapolão riscado com 4 palmos de largura, a 240 rs; sarguelim com algum mofo, a 120 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

--Vende-se, por grande precisão, um pardo de 18 annos pouco mais ou menos, habil para boleiro, e tem officio de sapateiro: na rua do Rangel, n. 36, armazem.

Na loja de seis portas.

A producção de alcaiades

O administrador desta loja reconhecendo ter ainda muitos alcaides, os quaes quer troca-los por cedulas vende-os por barato preço, como sejam: cassa preta de bonitos padrões, a 120 rs. o covado; chales pretos de rede, a 320 rs; ditos de cassa branca, a 480 rs.; ditos pequenos de chita para meninas, a 240 rs.; alpaca de côres, a 480 rs. o covado; dita preta, a 640 rs.; merinó, a 1,280 1,600 e 3,000 fino; riscado monstro, a 240 rs.; e todas as mais fazendas em um completo sortimento, por preços que convidam a gastar-se dinheiro.

— Vende-se cevada barata: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

-- Vende-se um terreno no Giquiá, denominado Cassote: na rua larga do Rozario, n. 23, se dirá quem vende.

--Vende-se uma vacca boa de leite, e que serve para açougue por estar gorda, e com uma cria de um anno: na rua da Cruz, no Recife, n. 5, sobrado.

-- Vende-se uma taberna na travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos, e que he bem afreguezada: a tratar na mesma taberna.

Escravos F[illegible]

-- Fugio, no dia 11 do proximo passado uma preta de 30 a 40 annos, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne, andar atrapalhado, porque puxa por uma perna; he bastante desembaraçada no fallar, bastante ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça bem; sabe de quasi todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto, de cujo saber talvez se tenha servido para melhor illudir a vigilancia das autoridades, porque já de outra vez que fugio foi encontrada com um balaio de miudezas para com elle subir para o centro; chama-se Maria Joaquina; já foi escrava de um senhor de engenho, chamado Manoel Buarque; levou vestido de chita azul, panno da Costa, camisa de algodãozinho e mais uma trouxa com um vestido branco, uma saia preta de lila, um panno preto, um vestido de riscado escuro, um frasco d'agoa de Colonia, uma faca de mesa, de cabo branco, uma tigella pequena e uma colher de chá. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e outras quaesquer pessoas, que a apprehendam e levem-na á rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 22, que serão recompensados.

— Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, do Rio-Grande do norte para esta provincia, o escravo João, cabra, pertencente ao doutor Victor José de Castro Barroca, morador naquella cidade; he de pequena altura, de 22 annos, rosto regular, cabellos um pouco chegados, sem barba; he um tanto cheio do corpo, nariz e bocca regulares; quando está com medo gagueija alguma cousa: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 54, que será generosamente recompensado. Adverte-se que he provavel que o dito escravo ainda se ache nesta cidade, porque ha 4 dias foi encontrado: tambem já foi boleiro.

Uma recompensa.

Acha-se fugida, desde o primeiro do corrente anno, a preta Maria da Cruz, de 40 e tantos annos, cara redonda e enrugada; tem um dente falto na frente; he baixa e um tanto cheia do corpo, mãos e pés pequenos; tem as unhas dos pés retrocidas e muito grossas, tendo nos mesmos alguns cravos e uma marca de ferida em um dos tornozelos; tem uma canella quasi toda foveira proveniente de outra grande ferida que teve; dá muito cavaco quando lhe fazem cruz; he muito conhecida de alguns officiaes de pedreiro, por ter trabalhado de servente em algumas obras, e em algum tempo que vendia agoa; tem sido vista em Olinda e nesta cidade a vender agoa: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, que será generosamente recompensado.

200.000 rs.

Fugiram, no dia 13 do proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, os escravos seguintes: Thomaz, cabra-escuro; tem os olhos e palmas das mãos amarelladas, côr fula, representa ter 25 a 30 annos, com officio de pedreiro, pescador e de cortar carne; he muito regrista: Amaro, cabra-claro, de 45 a 50 annos, com bastantes cabellos brancos, pernas finas, pés apalhetados; he muito preguiçoso para qualquer serviço; he canoeiro; costuma andar sempre ebrio: estes escravos quando fugiram fôram a praia do Gamella, do Rio-Formoso, onde compraram uma jangada e seguiram na mesma para a provincia das Alagôas, de onde o dito Amaro he natural, e que tem parentes para o centro: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Silverio Joaquim dos Santos, na Cambôa-do-Carmo, n. 33, que será gratificado com 200,000 rs.

-- Fugio, no dia primeiro de maio, do engenho Pedregulho, da comarca de Nazareth, um escravo de nome Luiz, carreiro, que por indicios deverá ter seguidoo o caminho para a freguezia de Una, d'onde he natural; he crioulo, baixo, alguma cousa cheio do corpo, pés e mãos sadios; tem o dedo indes da mão esquerda torado quasi pelo meio, com falta de dentes na frente do lado superior; tem boa falla e de phisionomia agradavel; póde ter 25 a 30 annos; levou chapéo de coura, malotão de couro de ovelha, camisa azul e calças de riscado: quem o pegar leve-o ao Rio-Formoso, a João Cavalcanti, senhor do engenho Ara guary, em Una, ou ao Recife a José Maria Ferreira da Cunha, na rua do Queimado, n. 44, que se recompensará generosamente.

-- Venceslao, pardo agarapado escuro, alto, secco, de 18 a 20 annos, quando do engenho S.-Antonio Grande fugio, principiando abarbar; tem uma cicatriz em um dos lados do queixo, cabeca redonda, cabellos pretos e muito cacheados; tem olhar de porco, olhos vermelhos, pernas e braços finos, mãos e pés grandes; he tabaquista, falla alguma cousa fanhoso; fugio no dia 10 de março de 1845, para o quilombo de Vicente de Paula, e d'alli em janeiro de 1848 sahio para o centro por ter lhe mandado dar o mesmo Vicente dous tiros, dos quaes sómente foi ferido em um braço: quem o capturar, ou delle der noticia nesta praça a João Francisco de Atahide, e nas Alagôas, ao commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, proprietario do engenho S.-Antonio-Grande, será recompensado com 100,000 rs.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria.—1850

MELHOR EXEMPL